

36

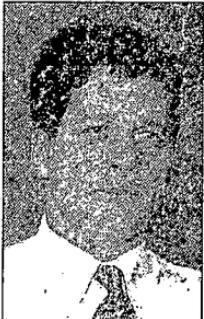
# Campanha para o Buriti pode ser decidida pelo vice

*Fica claro que os três principais candidatos ao governo do Distrito Federal vão precisar de companheiros bons de voto*

Paulo Pestana  
Da equipe do **Correio**

*Um ano antes da escolha dos novos governantes e legisladores, o **Correio Braziliense** abre a possibilidade de uma reflexão com um amplo material para discussão. As interpretações podem ser as mais diferentes possíveis, mas a revelação da intenção de voto do brasiliense incomoda alguns políticos, mesmo que eles não sejam surpreendidos pelos números — a maioria tem resultados semelhantes em consultas encomendadas por seus partidos. Mas essas pesquisas eram mantidas em sigilo, como peças importantes para a estratégia de cada uma das campanhas.*

*Quebrado o segredo, todos os candidatos têm a ganhar com a publicação desta pesquisa, mas quem vai lucrar mais é o eleitor, que vai descobrir como o Distrito Federal pensa a respeito de seus candidatos. Se a eleição fosse hoje, Joaquim Roriz, do PMDB, estaria eleito, já que ganha em qualquer simulação de segundo turno, mas os*



*números do ex-governador devem ser olhados com cuidado. A rejeição é um fator complicador para Roriz, embora pareça razoável (26%), já que é altíssima entre os universitários, público formador de opinião (68%). E os motivos estão longe de serem nobres: “não fez bom trabalho” (30%), “favelou Brasília” (27%) e “corrupção” (10%).*

*Por esta visão quem está na melhor situação entre os três principais concorrentes é Cristovam Buarque, que expérimenta um período de refluxo nas críticas a seu governo. O motivo mais forte de rejeição ainda é “não fez bom governo” (43%), mas já há uma reversão, em relação às pesquisas anteriores, que tem quase um ano para ser confirmada, um bom prazo para quem tem dinheiro em caixa como o atual governo. O segundo maior índice de rejeição é uma batalha perdida (10% não gostam do PT), mas que pode ser compensada com uma ainda possível aliança com Augusto Carvalho.*

*O senador José Roberto Arruda, que não se assume como candidato mas também não sai da propaganda eleitoral gratuita, tem o menor índice de rejeição entre os três principais candidatos, o que é evidentemente bom. Os aliados de Arruda, no entanto, esperavam que ele estivesse melhor, principalmente porque o maior fator de rejeição é*

*“não conheço o trabalho dele” (25%), apesar de tanto discurso pelo éter. Arruda terá que lidar também com fatores aleatórios como “não gosto, não simpatizo” (12%), “não confio nele” (11%).*

*A pesquisa do Instituto Soma revela claramente que a onipresença política ainda é a melhor estratégia, como se pode apreender dos números conseguidos pelo deputado distrital Luiz Estevão, o grande campeão da consulta popular. Sua ação em todas as regiões do Distrito Federal, sempre marcante, e o baixo índice de rejeição, fazem dele um bom candidato para qualquer cargo. Sua presença num palanque, aliada ao poder de Roriz, pode suprir a falta de puxadores de voto do PMDB para os cargos nos legislativos.*

*Também fica claro que todos os três principais candidatos ao governo do Distrito Federal vão precisar de vices bons de voto. Mais até: vices que agreguem valor. Roriz, por exemplo, precisa de alguém que supra sua deficiência entre os formadores de opinião e no Plano Piloto; Cristovam precisa de algo mais que um petista fiel e Arruda tem de buscar um vice popular para quebrar o gelo e crescer em todas as regiões. Todos eles têm tempo para isto. Esta pesquisa é apenas o começo da campanha.*